

Responsabilidade Social

Divulgação ONG "Meu sonho não tem fim".

Estudo mostra que a pobreza, em condições miseráveis, pode gerar doenças mentais.

BRASIL

A pobreza que leva a loucura

Há muito tempo discute-se se é a pobreza em condição miserável, que gera as doenças mentais ou a aflição das doenças mentais que arrasta as pessoas para a pobreza. Obviamente que ambos caminham muito próximos, porém, qual deles é a causa e qual a consequência?

Um estudo realizado pelo pesquisador acadêmico, Christopher G. Hudson, professor no Salem State College, Massachusetts, EUA e especialista em políticas para saúde mental, mostra como a pobreza arrasta, cada vez mais pessoas, para o abismo das doenças mentais.

O estudo acompanhou milhares de pacientes do Estado de Massachusetts, concluindo que houve pouca tendência à decadência social entre os internados com doenças mentais, porém, segundo Hudson, “existem evidências cada vez mais fortes de que o status sócio-econômico, ocupa realmente uma dimensão muito importante no que diz respeito às doenças mentais, embora obviamente, não seja a única dimensão”.

www.meusonhonaotemfim.org.br

► Em nosso site você encontra informações sobre os projetos da organização, reflexões, estudos, pesquisas, matérias, livros, revistas, vídeos da TV Meu Sonho, além de amplo material para pesquisa e download.



O estudo também destacou, o contraste marcante entre as comunidades mais ricas e as mais pobres de Massachusetts, quanto à incidência das doenças mentais. Entre os mais ricos, o índice de perturbações mentais, sérias a ponto de levar a freqüentes internações hospitalares, foi de cerca de 4%, comparado com o índice que varia de 12% a 13% entre os mais pobres, sendo esta uma estimativa conservadora, segundo Hudson.

Foram utilizadas no estudo, cinco poderosos instrumentos estatísticos para testar cinco hipóteses sobre a conexão entre doença mental e pobreza, incluindo a idéia de “tendência à decadência”. A teoria de que condições econômicas estressantes podem causar a doença mental foi a única que realmente se encaixou com as informações levantadas, relatou Hudson em edição da Revista Americana de Ortopsiatria, publicada pela Associação Americana de Psicologia.

Essa conclusão não surpreendeu Deborah Belle, professora de psicologia na Universidade de Boston, que estuda o estresse causado pela pobreza.

“Existem várias conexões causais plausíveis entre a pobreza e as doenças mentais, especialmente a depressão, que eu conheço bem”, segundo a psicóloga.

Algumas dessas conexões são: pessoas mais pobres estão mais sujeitas a encarar

situações de vida mais ameaçadoras, humilhantes e sem saída aparente, segundo Deborah Belle. A pobreza pode minar a auto-imagem e as conexões sociais dessas pessoas e deixá-las com uma sensação de falta de controle sobre os aspectos básicos de suas vidas.

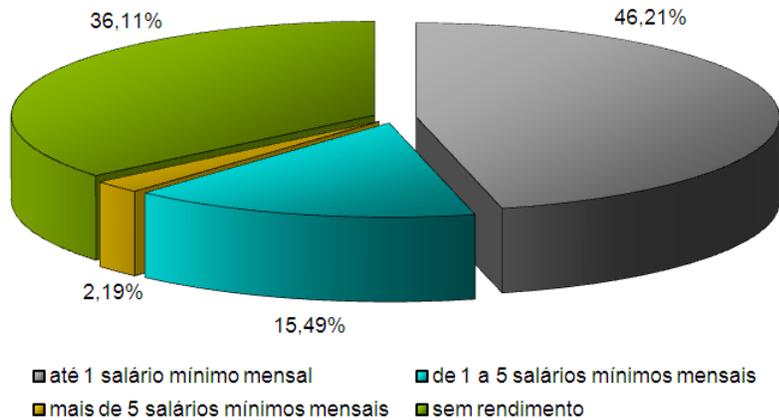
Hudson diz que suas conclusões estão de acordo com experiências que ele mesmo viveu como organizador comunitário e assistente social, tanto entre os que vivem de maneira pobre e indigna em Chicago, como também em duas reservas indígenas. Essas circunstâncias, segundo o pesquisador, eram como autênticas “camisas-de-força, especialmente moldadas para induzir à pane mental”.

Desde que foi realizado um estudo seminal na Chicago dos anos 30, pesquisadores têm registrado a tendência que indica pobreza e doença mental caminhando lado a lado.

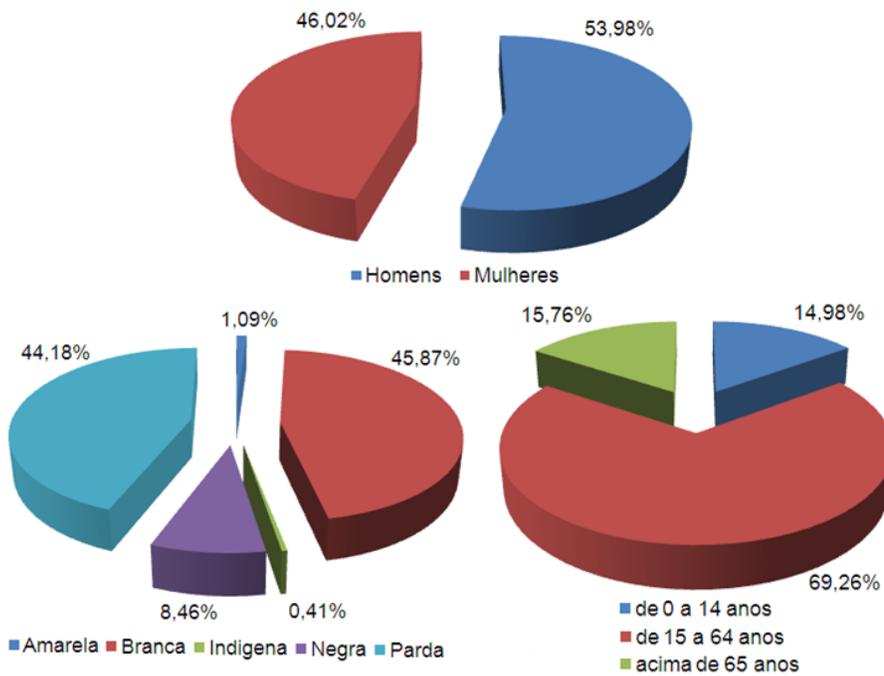
Hudson não nega que a biologia e a hereditariedade desempenhem funções no diagnóstico da doença mental; até mesmo nas cidades mais ricas se percebe uma incidência básica de doenças mentais que, provavelmente, refletem esses fatores biológicos. Outros fatores ambientais, tais como famílias desajustadas e a incidência de traumas, também estão ligados às doenças mentais.

“Sabemos que pessoas sujeitas a proble-

Brasileiros com mais de 10 anos e problemas mentais permanentes *
(por classe social e perfil)



até 1 salário mínimo mensal	1.113.281
de 1 a 5 salários mínimos mensais	373.222
mais de 5 salários mínimos mensais	52.834
sem rendimento	870.082
total	2.409.419



Fonte: IBGE (Censo 2010) / ONG "Meu sonho não tem fim."

* Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

pondia a 84,92% do total geral da população brasileira.

Analisando essas pessoas, com problemas mentais permanentes, divididos por classes sociais, constatou-se que do total de casos apurados em 2010, a grande maioria (82,32%, sendo 36,11% sem rendimento e 46,21% até um salário mínimo) vive abaixo ou próximo da linha de pobreza estimada pela ONU para países em desenvolvimento que é de US\$ 2 por dia, ou seja US\$ 60 mensais (o salário mínimo na época da realização do Censo 2010 era de R\$ 510,00 e referia-se a US\$ 283,18, pela taxa média de junho de 2010 do dólar comercial/venda).

15,49% dos casos constatados são de pessoas na faixa de 1 a 5 salários mínimos mensais e 2,19% dos casos, refere-se a pessoas na faixa acima de 5 salários mínimos por mês. Obviamente, que se tivéssemos um maior número de cortes impostos pelo IBGE, acima dos 5 salários mínimos mensais, o número de casos continuaria caindo drasticamente conforme elevássemos o poder econômico das classes sociais analisadas.

“Estes números vem apenas comprovar que, infelizmente, para muitas pessoas de nosso país, a pobreza é uma vizinha próxima da loucura e que precisamos combater este mal pela raiz, pois, é muito mais barato, simples e eficiente, tanto para a iniciativa privada como para o poder público, combater a pobreza, do que tratar e manter um número, cada vez maior, de doentes mentais permanentes, cujos tratamentos requerem grandes investimentos em remédios, terapias e profissionais especializados, além de afetar, gradativamente e definitivamente, as perspectivas de futuro de um percentual considerável da população brasileira”, finaliza Alex Cardoso de Melo, idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”, responsável pela pesquisa realizada com dados do IBGE.

mas econômicos, falta de apoio social e situações de estresse, algumas vezes sobrecarregam suas habilidades cognitivas, emocionais e mentais”. O cientista finaliza, dizendo que o estudo sugere que “a pobreza é pelo menos tão importante quanto fatores inatos ou biológicos”.

No Brasil, a ONG “Meu sonho não tem fim”, com base em números do último Censo Demográfico do IBGE realizado em 2010, e atentando-se, principalmente,

para informações como, o número de brasileiros acima dos 10 anos com problemas mentais permanentes e segmentando-os por classes sociais, obteve resultados que vão de encontro ao estudo do professor Hudson.

Pelo Censo de 2010, o Brasil tinha 2.409.419 pessoas com problemas mentais permanentes, ou seja, 1,49% do total de 161.981.299 brasileiros maiores de 10 anos de idade, que por sua vez corres-

“Um homem não morre quando deixa de existir e sim quando deixa de sonhar.”

ONG “Meu sonho não tem fim”